

Treponema pallidum para o feto e tende a cursar com complicações como abortamentos, surdez, cegueira, más formações fetais e morte do feto. No amapá, ainda há poucos estudos sobre essa condição e entendendo a importância de conhecer a distribuição destes casos, se faz necessário conhecer o perfil epidemiológico envolvido nessa patologia.

Métodos: Estudo epidemiológico observacional do tipo análise de série temporal, realizado por meio da análise de dados extraídos do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DVIHV) e os selecionados foram as gestantes, independente da faixa etária, com sorologia positiva para sífilis das quais também houve o exame positivo no neonato. As variáveis analisadas foram: faixa etária, escolaridade, realização de pré-natal, momento do diagnóstico, esquema de tratamento da gestante, evolução, e óbitos por meio de estatística descritiva.

Resultados: Observaram-se 1.142 casos de sífilis diagnosticada em gestantes no período analisado, sendo que 520 (45,53%) culminaram na infecção do feto pela sífilis. Dentre essas, houve predomínio da faixa etária entre 20-29 anos com 289 casos (55,57%) com maiores taxas em pardas 453 (87,11%) e com ensino médio incompleto 106 (20,38%) sendo que 354 gestantes (68,07%) realizaram o pré-natal e o momento de maior diagnóstico da sífilis materna foi no parto/curetagem 264 (50,76%) e o esquema de tratamento materno em 439 pacientes (84,42%) foi inadequado. Ademais, 57 dos casos (10,96%) evoluíram com natimorto por sífilis.

Conclusão: Os resultados reforçam a relação do contato com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) com a baixa escolaridade, ao passo que a desinformação da saúde sexual entra como um fator que corrobora para o contato com as IST antes ou durante a gestação. Não só isso, como também, as políticas de diagnóstico e tratamento realizadas no pré-natal apresentam fragilidades haja visto que, em grande parte das pacientes, o diagnóstico da sífilis materna foi tardio mesmo com o pré-natal. Condição está, sobretudo por um possível tratamento ineficaz que por vezes deixa de englobar a parceria da gestante, o que cursa com a possibilidade de reinfecção e permanência da bactéria para transmissão. Desse modo, é de suma importância uma maior ênfase na saúde sexual da gestante desde a atenção primária de saúde.

Palavras-chave: Sífilis Congênita Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas Infecções Sexualmente Transmissíveis Morte Fetal

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103123>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES COM LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE ALAGOAS DE 2018 A 2022

Eclésio Batista de Oliveira Neto*,
Esther Mendonça dos Santos, Jaim Simões de Oliveira

Universidade Tiradentes (UNIT), Maceió, AL, Brasil

Introdução/Objetivo: A leptospirose é uma doença endêmica no Brasil de notificação compulsória, sendo uma doença sistêmica causada por bactérias do gênero *Leptospira* sp., é

transmitida ao homem por meio do contato indireto com coleções de água ou solo contaminado, ou, por contato direto com animais infectados e por via transplacentária. O objetivo deste estudo é analisar o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes diagnosticados com leptospirose no estado de Alagoas (AL), levando em consideração os fatores de risco associados à doença.

Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) via DATASUS, avaliando o perfil demográfico dos pacientes com leptospirose no estado de Alagoas entre 2018 e 2022. Utilizando-se das seguintes variáveis: UF de residência, Idade, Casos Confirmados, Critério de confirmação, Ano de notificação, Doença relacionada ao trabalho e Escolaridade. Além disso, realizou-se uma pesquisa na base de dados MEDLINE/PubMed nos últimos 5 anos, com a estratégia de busca: "Leptospirosis AND Brazil". Dessa forma, sendo excluídos os artigos que focam em animais. Mantendo-se os artigos 8 condizentes com os objetivos e critérios do trabalho.

Resultados: Observou-se que a incidência no estado de AL é de 258 casos durante esse período: 2018 (53 casos); 2019 (58 casos); 2020 (31 casos); 2021 (28 casos), tendo o número de casos aumentado em 2022 (86 casos). Desses casos, 118 foram confirmados através de critérios clínicos-laboratoriais e 136 foram confirmados por critério clínico-epidemiológico. Os principais municípios de residência acometidos foram: Maceió (146) e União dos Palmares (20). A faixa etária mais acometida é de 20-39 anos com 116 casos, seguido de 40-59 anos com 76 casos. O número de casos se apresentou maior no meio urbano com 196 casos em comparação com a zona rural (27 casos). Os meses de maior notificação corresponderam aos de junho (61 casos), julho (39 casos) e agosto (39 casos). Ademais, 37 casos estão relacionados às condições ocupacionais e apenas 24 dos acometidos tinham o ensino médio completo.

Conclusão: Em suma, os principais grupos de risco identificados para a leptospirose em AL são os que residem em áreas urbanas, pertencem à faixa etária de 20-39 anos, possuem ocupações que aumentam a exposição à doença e têm um nível educacional mais baixo.

Palavras-chave: Leptospirose Epidemiologia analítica Leptospira

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103124>

ANÁLISES GENÔMICAS DE CEPAS ATOXIGÊNICAS DE *CORYNEBACTERIUM DIPHTHERIAE* ISOLADAS DE LESÕES CUTÂNEAS NO BRASIL

Fernanda Diniz Prates^{a,*}, Flávia Figueira Aburjaile^b,
Diego Lucas Neres Rodrigues^b,
Marcus Vinícius Canário Viana^b,
Lincoln de Oliveira Sant'Anna^c,
Vasco Ariston Carvalho Azevedo^b,
Louisy Sanches dos Santos^c,
Max Roberto Batista de Araújo^a

^a Instituto Hermes Pardini S.A., Rio de Janeiro, RJ, Brasil;